



Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - UNICEPLAC

Curso de Medicina Veterinária

Trabalho de Conclusão de Curso

Caroline Audrey Pereira Claudino

**USO DO ÓLEO DE CANNABIS COMO TERAPIA COMPLEMENTAR NO
TRATAMENTO DE CINMOSE CANINA: RELATO DE CASO**

GAMA - DF

2021



CAROLINE AUDREY PEREIRA CLAUDINO

**USO DO ÓLEO DE CANNABIS COMO TERAPIA COMPLEMENTAR NO
TRATAMENTO DE CINMOSE CANINA: RELATO DE CASO**

Artigo apresentado como requisito para conclusão do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária pelo Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.
Orientadora: Profa. Mestre Manuella Rodrigues de Souza Mello.

GAMA/DF

2021



UNICEPLAC
CENTRO UNIVERSITÁRIO

CAROLINE AUDREY PEREIRA CLAUDINO

**USO DO ÓLEO DE CANNABIS COMO TERAPIA COMPLEMENTAR NO
TRATAMENTO DE CINOMOSE CANINA: RELATO DE CASO**

Artigo apresentado como requisito para conclusão do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária pelo Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.

Orientadora: Prof (a). MSc. Manuella Rodrigues de Souza Mello.

Gama, 22 de Novembro de 2021.

Banca Examinadora

Manuella Rodrigues de Souza Mello

Prof(a). MSc. Manuella Rodrigues de Souza Mello
Orientador

Fernanda Barros de Oliveira Melo

Prof(a). MSc. Fernanda Barros de Oliveira Melo
Examinador

Daniela Carrilho de Jesus

Prof(a). Dra. Daniela Carrilho de Jesus
Examinador

USO DO ÓLEO DE CANNABIS COMO TERAPIA COMPLEMENTAR NO TRATAMENTO DE CINMOSE CANINA: RELATO DE CASO

CAROLINE AUDREY PEREIRA CLAUDINO¹

Resumo: A cinomose é uma doença viral transmissível e acomete principalmente cães jovens. As formas de transmissão da cinomose podem acontecer por contato da urina, fezes, secreções, aerossol e até mesmo o dormitório do cão e seus alimentos em geral. A prevenção da cinomose é importante, pois o vírus ainda pode ser destruído através de alguns produtos químicos. Para obter um diagnóstico é preciso fazer os exames devido como o teste de ELISA, imunofluorescência indireta, hemograma e teste rápido. Os cães, na maioria das vezes, apresentam sinais neurológicos de acordo com as lesões no sistema nervoso central. O caso relata a evolução no quadro clínico após início da terapia com uso do óleo de cannabis, em um animal com apenas 4 meses.

Palavras chaves: Transmissível, prevenção, diagnóstico, neurológicos, cannabis.

Abstract: Distemper is a transmissible viral disease and affects mainly young dogs. Distemper can be transmitted through contact with urine, feces, secretions, aerosol and even the dog's dorm and its food in general. Preventing distemper is important as the virus can still be destroyed through some chemicals. In order to obtain a diagnosis, it is necessary to carry out exams such as the ELISA test, indirect immunofluorescence, blood count and rapid test. Dogs, most of the time, present neurological signs according to the lesions in the central nervous system. The case reports the efficacy of complementary treatment of distemper with the use of cannabis oil, in an animal with only 4 months.

Keywords : Transmissible, prevention, diagnosis, neurological, cannabis.

¹Discente do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac. Contato: carolineaudrey133@gmail.com

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	05
2.RELATO DE CASO	07
2.1 FIGURA 1: HEMOGRAMA.....	08
2.2 FIGURA 2: ULTRASSONOGRRAFIA ABDOMINAL.....	09
2.3 FIGURA 3: ULTRASSONOGRRAFIA ABDOMINAL.....	10
2.4 FIGURA 4: ULTRASSONAGRAFIA ABDOMINA.....	10
2.5 FIGURA 5: ANIMAL INTERNADO.....	11
2.6 FIGURA 6: ANIMAL EM CASA.....	12
2.7 FIGURA 7: ESTADO DO ANIMAL EM CASA.....	13
2.8 FIGURA 8: ÓLEO DE CANNABIS.....	13
2.9 FIGURA 9: CONSULTA DE RETORNO.....	14
3. DISCUSSÃO:.....	14
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS:.....	16
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:.....	17

1. INTRODUÇÃO

A cinomose é uma doença viral transmissível, causada pelo vírus *Morbillivirus*, da família *Paramyxoviridae*. É distribuída no mundo todo e apresenta grandes chances de morte ao animal infectado. Acomete em cães e várias espécies carnívoras, incluindo tigres, hienas, focas, raposas, dentre outros (Cubas et al., 2014; Jericó et al., 2015). A cinomose acomete principalmente cães jovens, geralmente de até seis meses de idade, porque é nesse período que a imunidade passiva da mãe costuma sumir. As formas de transmissão da cinomose podem acontecer por contato da urina, fezes, secreções, aerossol e até mesmo o dormitório do cão e seus alimentos em geral. Após a infecção natural, o animal elimina o vírus no período de 60 a 90 dias para outros cães (ETTINGER, 1992, MATTHIESEN, 2004).

A prevenção da cinomose é importante, a paciente deve estar com todas as vacinas correta e antes de iniciar a gestação, pois o animal precisa de uma boa lactação para sustentar seus filhotes, é através do leite da mãe que o filhote possui imunidade (NELSON, COUTO, HONORATO, 2006, SHERDING, 2003; AZEVEDO, 2012). O vírus ainda pode ser destruído através de alguns produtos químicos por exemplo: formol, detergente, éter, desinfetante com amônio quaternário, solventes lipídicos entre outros é possível também através do calor que esteja entre 50 a 60 graus celsius (ETTINGER, 1992, MATTHIESEN, 2004).

Depois de inalar o vírus, o corpo do cão produzirá uma resposta imunológica porque é engolido por macrófagos no trato respiratório e se replica na faringe e nódulos linfáticos brônquicos e amígdalas em cerca de 24 horas. Após a proliferação, ocorre imunossupressão grave e de longo prazo. A replicação em monócitos no sistema linfático, timo, medula óssea, mesentérica, baço, mesentérica, linfonodos, Kupffer e pulmões continuará pelos primeiros quatro a seis dias. Você pode notar hipertermia e leucopenia a este tipo de multiplicação viral. Aproximadamente de 8 a 10 dias após a infecção, o vírus da cinomose canina causa propriedades epiteliais e neurológicas no tecido epitelial e no sistema nervoso através do líquido cefalorraquidiano ou via sanguínea, levando a sintomas neurológicos clínicos (PORTELA; LIMA; MAIA, 2017). Nesse segmento, em 9 a 14 dias, em animais com respostas imunes insatisfatórias, esse tipo de replicação ocorre no trato respiratório e geniturinário, células epiteliais e sistema gastrointestinal, e o animal tem chance de morte (PORTELA; LIMA; MAIA, 2017).

No prazo entre 14 a 18 dias acontece o período de incubação e se iniciam os sinais clínicos com a temperatura corporal oscilando, conjuntivite, rinite, tosse acompanhada na mudança de ruídos pulmonares podendo gerar para um quadro de pneumonia, dispneia, diarreia, vômito, anorexia, perda de sangue que causa também uma desidratação (ETTINGER, 1992, MATTHIESEN, 2004). Quanto mais tarde demorar para o tratamento da doença mais pode agravar podendo surgir outras infecções bacterianas secundárias (ETTINGER, 1992, MATTHIESEN, 2004).

O vírus chega no cérebro síndrome do sistema nervoso central e para o coxim plantar que é a hiperqueratose digital. O que vai depender do desenvolvimento do vírus para o sistema nervoso central é o nível da resposta imune (ETTINGER, 1992, MATTHIESEN, 2004). A cada área afetada é um sinal neurológico diferente, a hiperestesia e rigidez cervical indicam inflamação das meninges, sinais cerebelares e vestibulares é as convulsões e são das mais elevadas como aquela de “mastigação” é a parte da poliencfalomalácia dos lobos temporais, ataxia sensitiva e mioclonias é a paraparesia e tetraparesia (ETTINGER, 1992, MATTHIESEN, 2004).

Para obter um diagnóstico é preciso fazer os exames devido como o teste de ELISA, imunofluorescência indireta, hemograma, RT-PCR , exame histopatológico, teste rápido e em ensaios imunohistoquímicos e a visualização de corpos de inclusão (Lentz) no esfregaço de sangue periférico, torna-se sintoma de cinomose. Corpo O vírus da cinomose canina também pode estar presente nos tecidos da pelve renal, alantóide, conjuntiva, pontas dos dedos e estômago. A replicação do vírus é depositada e está presente na célula, e características de eosinófilos (MORAES *et al.*, 2019).

Existem vários tipos de tratamentos, dentre eles o convencional e tratamentos complementares: nutracêuticos, homeopatia, fitoterapia, fitoterápicos chineses e acupuntura. Durante o tratamento é preciso restabelecer a energia do cão e melhorar seu organismo para escapar das infecções secundárias e caso ocorra tratá-las (NELSON, COUTO, HONORATO, 2006, SHERDING, 2003; AZEVEDO, 2012). Cães que resistem à doença podem ficar com sequelas como por exemplo: deficiência visual, olfatórias, neurológicas e espasmos flexores (ETTINGER,1992, MATTHIESEN, 2004).

A *Cannabis sativa* é conhecida no Brasil como maconha e foi descoberta na Ásia central há mais de 4 mil anos. Existem vários grupos da *Cannabis*, porém a *Cannabis sativa* é uma das principais que é encontrada mundialmente. A origem da planta cannabis vem da família

Moraceae, podendo se adequar ao solo, relação climáticas e altitudes. A *Cannabis sativa* possui sua propriedade psicoativas que age no consciente, durante muito tempo já foi usada para vários meios dentro da religião, cultura e terapêutica (GONTIJO *et al.*, 2016; SANTOS, 2021).

Em 1970, cientistas descobriram o canabidiol na habilidade anticonvulsivantes em ratos de laboratório, em seguida foi passado a ser verificado em humanos (LANDA; SULCOVA; GBELE, 2016, SANTOS 2021). O uso de cannabis medicinal em seres humanos vem apresentando eficácia com várias doenças neurológicas entre outras, houve casos na China e na Índia com uso da cannabis sativa com tratamento de dores, malária, psiquiátricos, insônia, ansiedade e outras alterações (SANTOS; SANTOS; CARVALHO, 2011; SANTOS, 2021). Assim surgiu algumas pesquisas mostrando melhora também em cães. (SAMPAIO *et al.*, 2021). No entanto, ainda possui carência sobre a lei ou regime mais característico com o seu uso medicinal, porém cada acontecimento é verificado e passado pela Anvisa que pode autorizar ou não. Para adquirir a autorização é necessário conter, prescrição médica, laudo, termo de responsabilidade e o cadastro na Anvisa (OLIVEIRA, 2019).

Dessa forma, visto o potencial dos produtos derivados da *Cannabis sativa* como tratamento complementar em diversas afecções na medicina veterinária e humana, o objetivo deste trabalho é relatar a evolução de um caso de cinomose canina submetido à terapia complementar com óleo de cannabis.

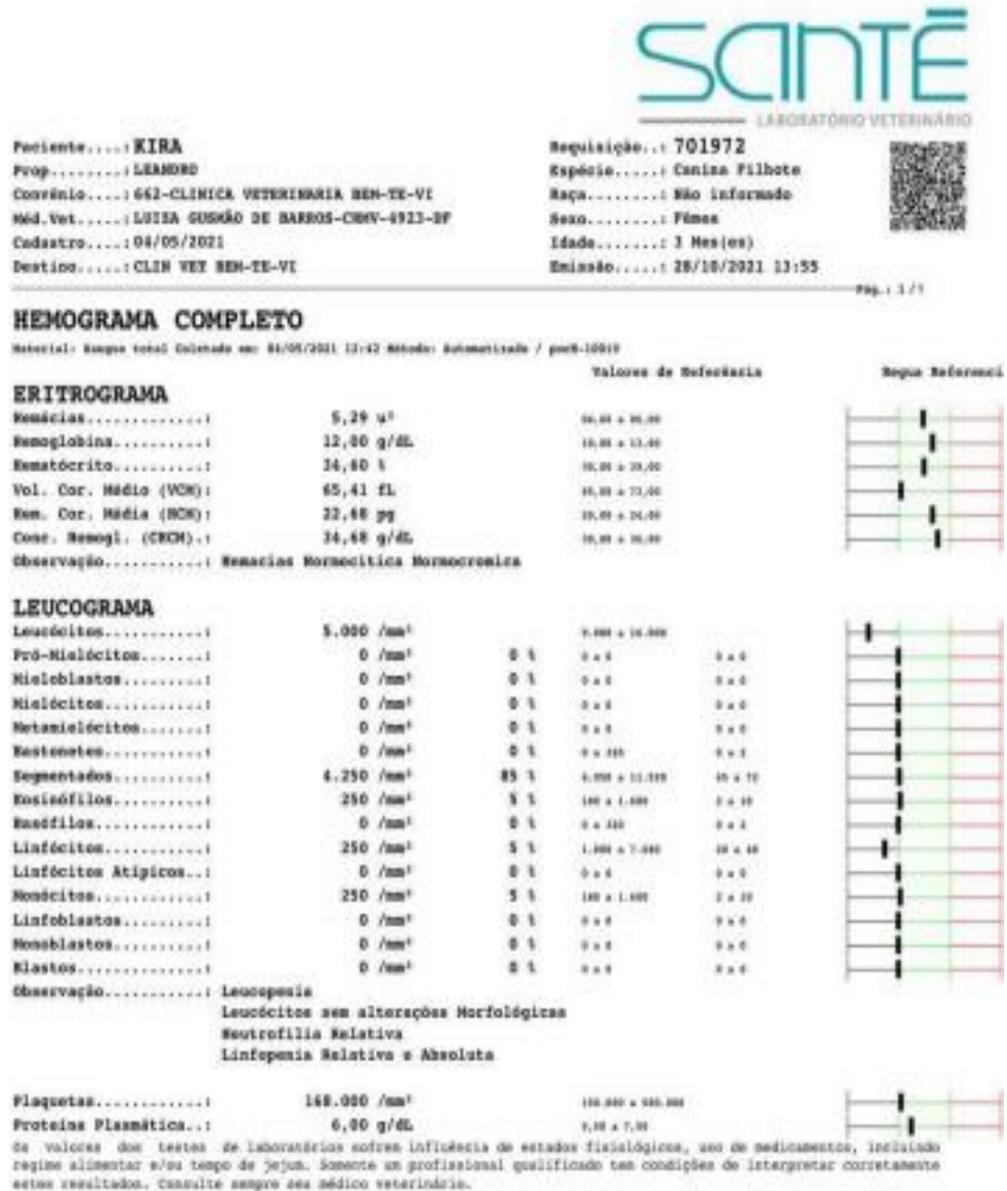
2. RELATO DE CASO

Uma cadela, da raça Pastor alemão, 9kg, 4 meses, chegou a uma clínica veterinária, localizada no Bairro Céu Azul, do município de Valparaíso de Goiás, no mês de maio de 2021. O animal apresentava infestação de pulgas e carrapatos.

O tutor relatou a administração recente de vermífugo em uma casa agropecuária e ausência de vacinação. Após esse evento, o tutor relatou que o animal apresentou apatia, vômitos, diarreia com sangue, indisposição e a presença de vermes nas fezes não identificados, que no caso da kira que era um filhote que não tinha iniciado o ciclo vacinal tinha baixa imunidade, facilitando a entrada de parasitas.

De acordo com histórico do animal, os exames feitos para diagnóstico foram hemograma que apresentou Leucopenia, Leucócitos sem alterações morfológicas, Neutrofilia relativa, Linfopenia relativa e absoluta e Plaquetas baixas (figura 1).

2.1 FIGURA 1: HEMOGRAMA

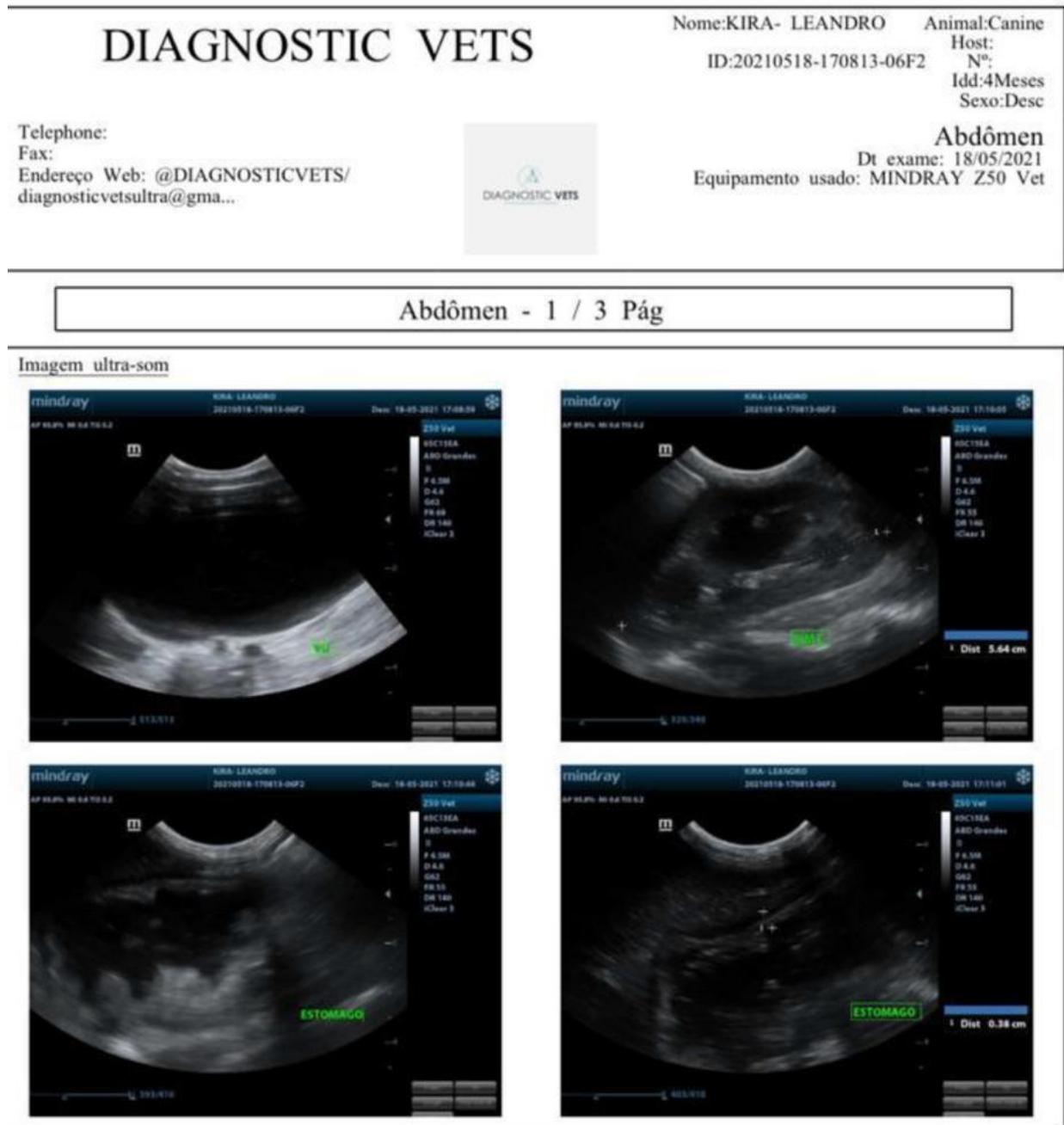


Fonte: Imagem cedida pela Dr. Luiza Gusmão

A ultrassonografia abdominal apresentou no fígado hepatomegalia, vesícula biliar apresentou lama biliar, baço esplenomegalia, no estômago gastrite e nas alças intestinais enterite, ou seja, gastroenterite (figuras 2, 3 e 4) e o dois testes rápidos com resultados positivos. O teste feito foi o Ag, é um teste in vitro, para detecção rápida e qualitativa de antígeno, seja na secreção do olho, nariz ou urina. A cadela ficou internada por 3 dias, durante a internação foi realizado enema com carvão ativado para drenar o conteúdo gástrico e sonda nasogástrica. O animal foi embora sem vômito e com diarreia, porém não estava totalmente estável, pois apresentava ainda

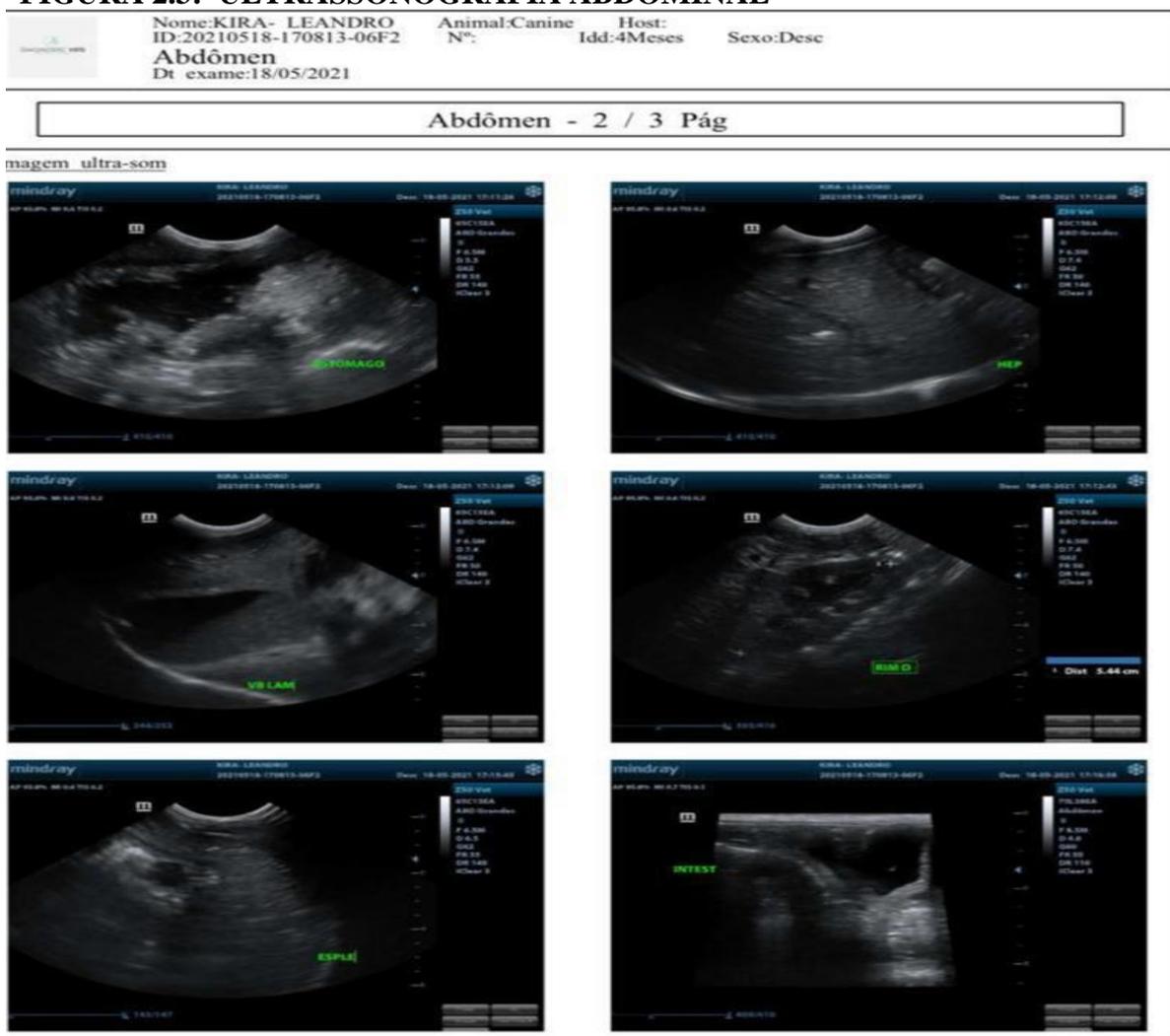
andar cambaleante, mioclonias, apatia entres outros. O tutor não tinha condições financeiras para mantê-la na internação.

FIGURA 2.2: ULTRASSONOGRAFIA ABDOMINAL



Fonte: Imagem cedida pela Dr. Luiza Gusmão

FIGURA 2.3: ULTRASSONOGRAFIA ABDOMINAL



Fonte: Imagem cedida pela Dr. Luiza Gusmão

FIGURA 2.4: ULTRASSONOGRAFIA ABDOMINAL



Fonte: Imagem cedida pela Dr. Luiza Gusmão

Em casa, o tutor administrou medicação antiviral, vitaminas, anti-inflamatórios e para analgesia onde foi feita a receita para a manipulação desse fármacos: Ribavirina suplementada 30mg, Vitamina A 10.000 UI, Vitamina E 10 mg, DMSO 20 mg, Famotidina 1 mg . A Dose recomendada é 0,2 ml/kg ,sid, via oral durante 15 dias, para kira foi administrado 1,8 ml, sid, via oral, durante 15 dias.

Após uma semana o animal voltou a ficar internado (figura 5) onde foi feita a ultrassom de retorno confirmando os diagnósticos apresentado no primeiro exame e com sinais clínicos de blenofalmia, expectoração, mioclonias entre outros. O animal retornou para casa e o tutor relatou que as fezes haviam voltado ao normal, se alimentando normalmente, mas um pouco fraca e no mesmo dia o animal veio a andar cambaleante e apresentando quedas (figura 6).

FIGURA 2.5: ANIMAL INTERNADO



Fonte: Imagem cedida pela Dr. Luiza Gusmão

FIGURA 2.6: ANIMAL EM CASA

Fonte:Imagem cedida pela Dr. Luiza Gusmão

O animal retornou à clínica para a consulta e durante a anamnese o tutor relatou os sinais clínicos agravantes da kira devido a cinomose sendo eles apatia, secreções oculares, paralisias, hipertermia e lama biliar o que havia já apresentado na ultrassonografia abdominal, assim foi incluído no protocolo junto a receita para manipulação que havia sido passada anteriormente outras medicações como: Ômega 3 de 500mg, via oral, 1 cápsula, sid. Glicopan gold 0,5 ml/kg, via oral, bid. Xarope tussedan 5 ml/kg ,via oral, quid . Apevitin que é cloridrato de ciproptadina 3mg/kg, via oral, bid. Hepvet suplemento vitamínico, 1 comprimido/10 kg ,sid. Doxiciclina 10mg/kg via oral, bid . Ácido ursodesoxicólico 15mg/kg via oral , sid. Todas essas medicações foram utilizadas ao longo de todo o tratamento.

Uma semana depois, o tutor relatou que a cadela não apresentou nenhuma melhora (figura 7), a médica veterinária orientou conforme a literatura onde há indicações como terapêutica adicional duas opções sendo a primeira acupuntura e a segunda administração do óleo de cannabis. Como o tutor não estava com condições de arcar com as sessões de acupuntura, foi então sugerido a realização da terapêutica com óleo de cannabis (figura 8). Foi adquirido um produto importado de uma loja virtual. O tratamento complementar foi administrado 24mg, ou seja, duas gotas, duas vezes ao dia, durante todos os dias até o animal apresentar uma resposta. A cadela obteve um ótimo resultado no mesmo dia e o tutor continuou com tratamento durante 4 meses.

FIGURA 2.7: ESTADO DO ANIMAL EM CASA



Fonte: Imagem cedida pela Dr. Luiza Gusmão

FIGURA 2.8: ÓLEO DE CANNABIS



Fonte: Imagem cedida pela Dr. Luiza Gusmão

Sobre o óleo de cannabis com extrato integral da planta, composto de todos os componentes químicos e medicinais, o frasco do medicamento é composto de 27 ml de azeite + 3 ml do extrato da planta, totalizando 30 ml e uma concentração de 110 mg aproximadamente. A duração média de uso contínuo do óleo de cannabis é de 2 a 3 meses. No retorno, o animal não apresentava mais sinais clínicos da cinomose, a cadela apresentou bem estar ao conseguir se levantar, andar normal, apetite normal, bebendo água, fezes e urina normal o que demonstrou a evolução que o tutor vinha relatando (Figura 11).

FIGURA 2.9: CONSULTA DE RETORNO



Fonte: Imagem cedida pela Dr. Luiza Gusmão

3. DISCUSSÃO

O prognóstico da cinomose é severo e a probabilidade do animal continuar com as sequelas dos sinais clínicos da doença é grande, podendo chegar ao caso de encefalite em cães. A encefalite acontece por causa da falta da atenuação do vírus, existem quatro maneiras de manifestação atingindo em cães novos e adultos, conhecidas também como encefalite recidivante crônica e encefalite do cão velho. Em cães novos ocorre de forma rígida e sinais clínicos agudos atingem todo organismo junto ao sistema neurológico. Os sinais crônicos acontecem em cães adultos alterando todo sistema do organismo e neurológicos (TUDURY, 1997, RODRIGUES, 2012). No caso relatado, o animal apresentava vesícula biliar com lama, remela nos olhos, catarro no nariz, apatia, andar cambaleante e apresentando quedas. A cadela só veio apresentar melhoras com o uso do óleo de cannabis o que resultou em um prognóstico favorável.

O protocolo de tratamento da cinomose não possui bons resultados sendo apenas convencional, muitas vezes é preciso associar algum tratamento complementar para obter uma

melhor resposta, como a acupuntura (UEDA *et al.*, 2008), óleo de cannabis, fisioterapia, (GONTIJO *et al.*, 2016), nutracêuticos, homeopatia e fitoterápicos chineses (NELSON, COUTO, HONORATO, 2006; SHERDING, 2003; AZEVEDO, 2012). No tratamento de sequelas de cinomose canina, a cannabis pode ser obtida a partir de extratos de canabidiol, ingredientes que podem atuar no sistema nervoso central para reduzir a dor, inflamação e como anticonvulsivante (LANDA; SULCOVA; GBELEC, 2016).

Algumas pesquisas são recentes e ainda estão ocorrendo nesse ano de 2021 nos Estados Unidos. Nesses estudos relatam que foram realizados exames de ressonância magnética cerebral e separado em conjunto de cães que foi passado óleo de cannabis, outros medicamentos convencionais e o último foi placebo. Os pesquisadores estão tão confiantes com a pesquisa onde doaram óleo de cannabis para um abrigo de cães na Hungria chamado *Paradise of Dogs* com a intenção de tratar outras doenças nesses animais (ARRANZ, 2021).

A funcionalidade da *Cannabis sativa* através dos seus compostos canabinóides Tetrahydrocannabinol (THC) é o psicoativo e Canabidiol (CBD) não tem efeito psicoativo, porém este último tem ação melhor nos receptores CB1 e CB2, esses são os principais que possuem êxito terapêutico, operando no sistema endocanabinoide. Esse processo é localizado em peixes, moluscos, mamíferos entre outros. O que pode causar vício é o THC que contém efeitos colaterais totalmente opostos. Os canabinóides agem no sistema nervoso central e auxiliam na ação terapêutica por exemplo: estimulador de apetite, analgesia, anticonvulsivantes, na ação fisiológica junto ao resultado de imunidade, termorregulação e inflamatório (GONTIJO *et al.*, 2016, SANTOS, 2021).

O que causa menos efeito colateral é CBD, que age no sistema nervoso central, periférico e no sistema imune. Essa ação se dá através da ligação aos receptores CB1 presentes no hipocampo, hipotálamo, córtex cerebral, encontrados principalmente no sistema nervoso central, nas vias dopaminérgicas e na substância negra; e a receptores CB2, presentes no baço, tonsilas, linfócitos, encontrados principalmente no sistema nervoso periférico, células imunes, medula óssea e leucócitos do sangue. Estudos indicam sua eficácia no manejo da estabilidade neural e imunossupressão, possuindo assim habilidades terapêuticas neuroprotetoras e antipsicóticas (LANDA; SULCOVA; GBELEC, 2016; SANTOS, 2021).

Através dos resultados de pesquisas feitas, o canabidiol age em quase todos os processos que causam os sintomas da cinomose, como convulsões, paralisias, tiques nervosos, falta de coordenação motora entre outros. Para começar ele é um bom potencial analgésico e anti-

inflamatório, os opióides junto a canabinoides causa redução na capacidade de perceber a dor pela execução de proteínas G ligadas. Em comparação com os outros fármacos, o canabinoide transformado possui o melhor efeito na analgesia. Quando acontece muitos choques neurais ocorrem convulsões. As doses do canabidiol são administradas via oral, age como um grande potencial anticonvulsivante (LANDA; SULCOVA; GBELE, 2016, SANTOS, 2021).

Alguns artigos que relatam sobre a dose administrada do cannabidiol, porém cada um com intuito diferente para tratamento. Ribeiro (2012) utilizou dose única 20 a 80 mg/kg para tratamento profilático, o que gera uma consequência de anti-inflamatório a longo prazo em camundongos. Para ausência de sensibilidade à dor no caso da analgesia foi utilizado a dose 0,5 mg/kg as aplicações são feitas junto a alimentação, a cada 12h. Após um dia e 12 horas do começo do tratamento vou verificar uma melhora na redução da dor, segundo a pesquisa o resultado foi de quase 100%, pois depois de 2 meses foi administrado metade da dose até ser condicionado 150mg para 50 mg/kg (SANTOS, 2021).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir desse relato foi possível associar a eficácia no uso do óleo de cannabis como complemento no tratamento da cinomose. Essa eficácia é sugerida também em outros trabalhos, onde viabilizou o tratamento de várias doenças com sinais clínicos semelhantes à cinomose. É importante ressaltar que a avaliação do animal é necessária na escolha das terapias e o uso do canabidiol de forma complementar aos tratamentos convencionais, uma vez que estudos sugerem bons resultados tanto na administração isolada ou como complemento ao tratamento como foi feito nesse relato de caso.

Os compostos da *Cannabis sativa* são importantes alternativas para o tratamento da cinomose, sendo um bom anti-inflamatório e analgésico, quando comparado a outros fármacos, além do seu potencial na melhora de alterações do sistema neurológico. Sugere-se mais estudos sobre a efetividade da ação dos compostos de *Cannabis sativa* na medicina veterinária, a fim de esclarecer e definir protocolos para a administração de derivados terapêuticos da *C. sativa*.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AD Matthiesen, 2004, Acupuntura no tratamento de cinomose canina. Disponível em: <https://nucleovet.com/upload/tratamento%20de%20cinomose%20com%20acupuntura.pdf>
- BARRANZ, 2021. Cannabis medicinal é promessa de tratamento para doenças em animais. Disponível em <https://saude.abril.com.br/blog/com-a-palavra/cannabis-medicinal-e-promessa-de-tratamento-para-doencas-em-animais/>
- CGV Freire , ME Moraes, Cinomose canina: aspectos relacionados ao diagnóstico, tratamento e vacinação (2019). Disponível em <http://www.pubvet.com.br/artigo/5563/cinomose-canina-aspectos-relacionados-ao-diagnocut-estico-tratamento-e-vacinaccedilatildeo>
- CUBAS, Zalmir Silvino; SILVA, Jean Carlos Ramos; CATÃO-DIAS, José Luiz. Tratado de animais selvagens: medicina veterinária. [S.l: s.n.], 2014. Disponível em <https://books.scielo.org/id/ckwyb/pdf/schmidt-9788579837579-25.pdf>
- FDS UEDA, GDA PENHA, EY SUZUKI, AL FILADELPHO, 2008. ACUPUNTURA E CINOMOSE: Revisão de literatura. Disponível em http://www.faeef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/nd71wCbMrvG6fIK_2013-5-29-11-0-42.pdf
- GV SANTOS, 2021. A utilização da cannabis sativa para analgesia na medicina veterinária: uma revisão sistemática. Disponível em <https://dspace.uniceplac.edu.br/handle/123456789/564>
- JERICÓ, Márcia Marques; ANDRADE NETO, João Pedro de; KOGIKA, Márcia Mery. Tratado de medicina interna de cães e gatos. [S.l: s.n.], 2015. Disponível em <http://novo.heufpel.com.br/wp-content/uploads/sites/5/2019/10/Bibliografia.pdf>
- LANDA; SULCOVA; GBELEC, 2016, SANTOS; SANTOS; CARVALHO, 2011, GONTIJO et al., 2016, NAD SANTOS 2021. INTERVENÇÃO DA MEDICINA VETERINÁRIA NÃO CONVENCIONAL NA REABILITAÇÃO DE CÃES PORTADORES DE SEQUELAS DA CINOMOSE. Disponível em <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/13787/1/Monografia%20-%20Naiane%20%28Med.Vet.%29%20OK%20%283%29.pdf>
- MF SAMPAIO , PHC AZEVEDO , PF LUCENA, PS PORTO , VD GONÇALVES , V BAPTISTA , LLV ROCHA. O POTENCIAL TERAPÊUTICO NEUROLÓGICO DOS COMPONENTE DA Cannabis sativa. Vol.34,n.1,pp.52-60 (Mar - Mai 2021) Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR. Disponível em https://www.mastereditora.com.br/periodico/20210304_112037.pdf
- NELSON, COUTO, HONORATO, 2006, SHERDING, 2003; AZEVEDO, ÉPD AZEVEDO, 2012. Abordagem ao paciente acometido por cinomose canina. Disponível em <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/119391>
- Oliveira Roberta Viegas, RV Oliveira - Revista de Direito da Unigranrio, 2019 - publicacoes.unigranrio.edu.br. Disponível em http://www.mpsp.mp.br/portal/page/portal/documentacao_e_divulgacao/doc_biblioteca/bibli_servicos_produtos/bibli_informativo/bibli_inf_2006/Rev-Dir-UNIGRANRIO_v.9_n.2.10.pdf
- PORTELA, Vanessa Alessandra de Barros; LIMA, Thais Melquiades de; MAIA, Rita de Cássia Carvalho. Cinomose canina: revisão de literatura. Medicina Veterinária (UFRPE), v. 11, n. 3, p. 162-171, 2017. Disponível em <https://pt.scribd.com/document/389097778/Cinomose-Canina->

Revisao-de-Literatura

RIBEIRO, Alison. Efeitos do canabidiol, um canabinóide derivado da Cannabis sativa, em um modelo murino de inflamação pulmonar aguda: uma avaliação imune-neuroendocrinológica. 2012. Tese (Doutorado em Patologia Experimental e Comparada) – Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo. Disponível em <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/10/10133/tde-01102012-162516/en.php>

TUDURY, 1997, LMS RODRIGUES 2012. CINOMOSE – REVISÃO DE LITERATURA. Disponível em <https://www.equalisveterinaria.com.br/wp-content/uploads/2019/01/liviamarches.pdf>